

332

MINERALIZAÇÕES SULFETADAS NA PENÍNSULA KELLER, ILHA REI GEORGE, ANTÁRTICA. *Francisco Tomazoni Neto, José Luciano Stropper, Marcus Vinícius Dorneles Remus, Jefferson Cardia Simões, Norberto Dani (orient.) (UFRGS).*

A Península Keller (PK) (62°05'S e 058°23'W) posiciona-se ao norte da Baía do Almirantado na Ilha Rei George, a qual conforma a maior ilha pertencente ao arquipélago das Shetland do Sul junto ao extremo NW da Península Antártica. Consiste num corpo alongado com aproximadamente 3 Km de comprimento por 2 Km de largura de rochas vulcanogênicas (Grupo Enseada Martel), intrudidas por dioritos (Grupo Pico Wegger), além de diques básicos (Grupo Baía do Almirantado) que culminam a estratigrafia da PK. O complexo vulcanogênico foi submetido a metamorfismo de baixo grau relacionado aos plutons do tipo "Andino" que intrudiram o Grupo Enseada Martel, gerando hidrotermalismo e, consecutivamente, mineralizações sulfetadas datadas do Terciário Inferior. O foco deste projeto está direcionado para o reconhecimento das mineralizações e determinação do possível potencial mineral da área através do levantamento das ocorrências minerais em campo, relações com a tectônica local e determinação da paragénese mineral que acompanha estas rochas. Para tanto, foi realizado mapeamento geológico em escala de detalhe, além de técnicas em petrologia de minério, análises de fluorescência de raios-X, difração de raios-X, MEV e espectrômetro de absorção atômica. Os resultados preliminares indicam intenso processo hidrotermal, com desenvolvimento de sericita, quartzo hidrotermal, clorofaeita (alteração de olivina), além de clorita, albita e carbonatos. Os principais minerais de minério são a pirita e secundariamente a calcopirita, indicativos de Fe e Cu no sistema, os quais foram carregados por um fluido hidrotermal sulfetado e relativamente rico em CO₂. O minério foi depositado em fraturas, mas também ocorre na forma disseminada pervasiva, substituindo parcial ou integralmente as rochas vulcânicas da PK. (PIBIC).